

O discurso outro na constituição do gênero comentário online

The other one's discourse in the constitution of genre online comment

Maiara Amorim Pereira¹
Eliane Pereira dos Santos²

RESUMO

Objetivamos discutir a constituição dialógica do gênero comentário *online* sobre notícias. Questionamos: como as relações dialógicas e valorações apreciativas se manifestam linguisticamente, ou não, no gênero comentário online? O *corpus* é formado por uma sequência de nove comentários online sobre uma notícia divulgada no portal G1: Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney. A escolha do portal G1 se justifica por ser uma plataforma bastante conhecida, além disso, apresenta assuntos de variados segmentos, reunindo um público diverso de leitores e comentaristas. Para a constituição do *corpus* buscamos recortar comentários em sequência, objetivando preservar a compreensão entre um comentário e outro, além disso, selecionamos comentários em que as relações de interação entre os internautas e os discursos materializados fossem mais recorrentes. Como aporte teórico, dentre outros autores, utilizamos Bakhtin (2016[1970]), Volóchinov (2018), Santos (2018), Cunha (2011), Sader (1995). Sobre os resultados, destacamos que os sentidos do gênero comentário *online* são construídos a partir da retomada da fala do outro por meio de recursos, tais como, discurso indireto, aspas e ironia, que se materializam semioticamente ou não em relações dialógicas interlocutivas e interdiscursivas.

Palavras-chave: Comentário *online*. Dialogismo. Sentido.

ABSTRACT

We aim to discuss the dialogic constitution of the genre online comment about news. For so, we asked the following question: how do the dialogic relations and appreciative valuations manifest themselves linguistically, or not, in the genre online comment? The corpus is constituted by a sequence of nine online comments about a news published on the G1 portal: After a record appreciation of dollar, the minister Guedes says that the exchange rate at R\$ 1.80 allowed housekeepers to go to Disney. The choice of the G1 portal is justified because it is a well-known platform, in addition, it presents subjects from various segments, bringing together a diverse audience of readers and commentators. For the constitution of the corpus, we sought to cut comments in sequence, aiming to preserve the understanding between one comment and another, besides that, we selected comments in which the interaction relations between Internet users and the materialized discourses were more recurrent. As a theoretical contribution, among other authors, we use Bakhtin (2016[1970]), Voloshinov (2018), Santos (2018), Cunha (2011), Sader (1995). Regarding the results, we emphasize that the meanings of the online comment genre are constructed from the resumption of the other's speech through resources such as indirect speech, quotation marks and irony, which materialize semiotically or not in interlocutive and interdiscursive dialogical relations.

Keywords: Online comment. Dialogism. Sense.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bacabal/MA, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5019-4275>. E-mail: maiara.pereira@discente.ufma.br.

² Doutorado em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pernambuco/PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0515-4143>. E-mail: eliani-phb@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão busca investigar como os discursos se constroem dialogicamente e ganham sentidos no gênero comentário *online*, visando a compreender como se dá o processo interativo entre os comentaristas. No intuito de investigar as relações dialógicas no gênero comentário *online* sobre notícias, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) analisar como as relações dialógicas se manifestam na fala dos internautas no gênero comentário *online*; b) analisar a constituição ideológica do gênero comentário *online* enquanto posição valorativa; c) investigar as formas do dialogismo interlocutivo e dialogismo interdiscursivo no gênero comentário *online*.

Para o desenvolvimento do presente estudo, adotamos como aporte teórico, principalmente, as ideias de Bakhtin e o Círculo sobre gêneros discursivos, dialogismo e ideologia. Para a constituição do *corpus*, selecionamos comentários *online* sobre uma notícia da esfera jornalística, publicada no portal G1³, em 12/02/2020, cuja manchete era: “Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney”. Buscamos recortar comentários em sequência, objetivando preservar a compreensão entre um comentário e outro. Além disso, selecionamos comentários em que as relações de interação entre os internautas e os discursos materializados fossem mais recorrentes.

Consideramos esse estudo relevante por ajudar a pensar o gênero comentário *online* enquanto caminho para o estudo das relações dialógicas, uma vez que encontramos nele um espaço no qual se relacionam indivíduos de diferentes grupos sociais, em que se cruzam diferentes discursos e posicionamentos ideológicos, seja de concordância ou divergência.

2 O DIALOGISMO

Conforme o Círculo de Bakhtin, a linguagem é inerentemente dialógica, uma vez que é intersubjetiva, pois aquele que fala sempre fala para alguém. Ao enunciar, o sujeito falante constrói seu enunciado a partir da réplica antecipada, ou seja, ele hipotetiza possíveis respostas que direcionam seu dizer do começo ao fim. A réplica antecipada situa o enunciado enquanto resposta, que pode expressar uma relação de sentido de refutação, apoio, questionamento, complemento, argumentação, pedido, etc. Conforme Bakhtin (2016[1976]), essas relações de sentido, só acontecem no uso social da língua.

Para Volóchinov (2018), a realidade efetiva da linguagem é o acontecimento social de interação discursiva, que acontece por meio de enunciados. O autor esclarece que a interação verbal não está pautada apenas no diálogo face a face e em voz alta, mas é toda comunicação verbal, que acontece no meio social. O dialogismo é bem mais amplo do que o diálogo face a face. A réplica antecipada, a influência que o outro exerce na organização do discurso atual é banhada de diálogo com a voz do destinatário, real ou

³ G1 é um portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Foi lançado em 18 de setembro de 2006, ano que a TV Globo fez 41 anos. O portal disponibiliza o conteúdo de jornalismo das diversas empresas do Grupo Globo - Rede Globo, GloboNews, Rádios Globo e CBN, Jornais O Globo, Extra, Expresso e Valor Econômico, revistas Época e Globo Rural, entre outras - além de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo. Informações retiradas do site: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/G1> >. Acesso em: 01 nov. 2020.

presumido, a quem o falante pretende responder de forma direta, indireta, por meio de ações, até mesmo silenciosamente. A ideia bakhtiniana de que o enunciado é sempre – em maior ou menor grau – responsivo, justifica a dialogicidade como sendo inerente a qualquer enunciado. Todo indivíduo é um ser responsivo, uma vez que envolvido no processo de interação com o outro, ele não consegue ser passivo diante daquilo que é dito, consoante a isso, Bakhtin (2016[1970], p. 25) argumenta que: “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante.”

Nessa relação de responsividade, o falante é um ouvinte em potencial, seu enunciado traz a réplica antecipada, aquilo que ele imagina ser respondido pelo outro. Essa alteridade enunciativa, também coloca o ouvinte numa posição de falante, dada à impossibilidade de não responder ao enunciado com o qual teve contato. Essa resposta significa assumir um posicionamento valorativo.

Ao falar sobre o dialogismo, (BARROS, 2005, p. 32) nega a individualidade do discurso, defendendo que: “[...] o discurso não é individual porque se constrói entre pelo menos dois interlocutores, que por sua vez, são seres sociais; não é individual porque se constrói como um ‘diálogo entre discursos’ [...]”. Nessa perspectiva, o discurso dialoga tanto com os interlocutores no momento da interação, como entre os discursos já ditos e os discursos que surgirão. Portanto, sempre será intersubjetivo, marcado pela alteridade enunciativa, que envolve no mínimo um falante e um ouvinte constituídos socialmente nas relações de interação com outros sujeitos e discursos. Nesse sentido, podemos falar em dialogismo interlocutivo e dialogismo interdiscursivo.

Cunha (2011) trata das duas noções de dialogismo, explicando: “a) o dialogismo interdiscursivo, das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito; b) o dialogismo *interlocutivo*, do direcionamento ao outro, àquele a quem o enunciadador se dirige” (CUNHA, 2011, p. 122). O dialogismo interdiscursivo se refere à interferência do discurso já-dito em outros discursos, nascendo no momento em que o discurso anterior penetra no discurso atual, transportando para dentro dele inúmeras vozes. São discursos que dialogam entre si no mesmo espaço enunciativo. Nele são retomados constantemente discursos que já foram proferidos. Já o dialogismo interlocutivo, se refere ao endereçamento do discurso ao outro indivíduo que está inserido no processo comunicativo, ou seja, é a resposta antecipada e endereçada ao outro. Este dialogismo é organizado e direcionado para um alguém específico. Ambos se encontram inseridos no espaço interacional, na relação entre locutor e interlocutor, que também se relacionam com o já dito. Portanto, ambos são orientados pela réplica antecipada e pelo diálogo com discursos já existentes.

Cunha (2011) ao falar sobre o dialogismo interlocutivo, pontua que todo discurso é endereçado e penetrado pelo pensamento do outro. Nesse sentido, todo dizer se constrói a partir de uma orientação para o outro, é nessa relação com o outro que se encontra. No que diz respeito ao dialogismo interdiscursivo, a autora ressalta que ele se relaciona com a exterioridade que envolve o já dito de outros discursos. O dialogismo interlocutivo e o dialogismo interdiscursivo são elementos inerentes a todo o dizer, portanto, acompanham de forma contínua esse dizer, se articulando no momento em que ele entra em cena na interação.

Conforme ressalta Bakhtin (2015[1934-1936]), em toda sua existência, a linguagem é heterodiscursiva, é uma contradição socioideológica entre passado, presente e futuro,

entre diferentes grupos e instituições, que se relacionam em diferentes situações de interação. Para o autor, a palavra enquanto ato heterodiscursivo no romance é uma palavra bivocal, que carrega duas vozes, servindo a duas intenções, a do falante e a do autor do romance. A palavra de uma língua é uma palavra semi alheia.

Cada indivíduo carrega consigo suas próprias valorações, construídas a partir dos processos interativos. Nessa perspectiva, Volóchinov (2018) explicita que o indivíduo que apreende a enunciação do outro não é um ser vazio, ele carrega em seu interior, suas próprias palavras, portanto, se organiza a partir delas. Nesse espaço, a palavra do outro, segundo o autor, se junta à palavra apreendida, que é apreciada e, conseqüentemente, adicionada ao discurso que a cita e posteriormente é transmitida. Assim, a palavra do outro quando apreendida vai de e/ou ao encontro da palavra do discurso que a acolheu, estabelecendo relações de sentidos entre si.

É importante observar que, conforme defendido por Bakhtin (2015[1934-1936]), sendo o gênero discursivo um orientador das marcas estilísticas, as formas de estilos de inserção do discurso outro em um discurso atual, dependerão em grande parte, do próprio gênero. O caso do comentário *online* sobre notícias, ele é fortemente marcado pelo dialogismo interlocutivo e por valorações apreciativas voltadas para uma auto-expressão, mesmo funcionando na esfera jornalística. Bakhtin (2010[1929 -1930] p. 140) afirma que “não se pode construir uma enunciação sem modalidade apreciativa. “[...] Toda enunciação compreende antes de mais nada uma orientação apreciativa.” Esse acento de valor permite que uma mesma palavra seja atualizada com sentidos diferentes a cada vez que é usada na comunicação da vida real.

Assim a valoração apreciativa pode ser vista como uma tomada de posição, uma não neutralidade frente ao enunciado apreciado. Desse modo, a ideia de valor, dialogismo e de ideologia, na teoria dialógica se completam, são conceitos interligados para compreensão do sentido de não neutralidade da palavra. A palavra em uso é retirada do seu estado latente de palavra dicionarizada e passa a ser usada em um contexto social específico, em conexão com o contexto extraverbal, suscitando relações dialógicas de sentido a partir de valorações apreciativas feitas sobre o dito.

2.1 Esfera jornalística: neutralidade ou embate de muitas vozes?

Bakhtin (2016[1970]) reconhece a maleabilidade de todos os gêneros, uma vez que as possibilidades comunicativas são inúmeras e se transformam constantemente. Sendo assim, os gêneros não representam elementos imutáveis. Ou seja, eles acompanham a evolução da comunicação dos indivíduos, vão se modificando ao passo em que as necessidades comunicativas vão se transformando.

Com o desenvolvimento tecnológico, a utilização em massa da *internet*, bem como o uso das redes sociais, as formas pelas quais as interações acontecem têm se modificado. Desse modo, dentre os gêneros digitais destacamos o comentário *online*, nosso objeto de estudo, que permite a interação entre diferentes internautas, podendo estar presente nas redes sociais, em portais de notícia, dentre outros. No gênero comentário *online sobre notícias*, os internautas podem contribuir com suas discussões e opiniões, comentando fatos que são noticiados no dia a dia no espaço digital. Contudo, mais recentemente, esse espaço também tem se tornado campo para disseminação do discurso de ódio.

A esfera jornalística é perpassada por ideologias, apesar de defender a ideia de

neutralidade, ela atua manuseando as informações de forma a divulgar apenas aquilo que julga necessário. Sendo assim, por ser um meio de transmissão de informações, a mídia acaba construindo fatos a partir de determinados interesses e ideologias. Nesse sentido, o aspecto ideológico se constitui a partir de uma tomada de posição, do acento valorativo, do juízo de valor que o sujeito coloca em cena na situação comunicativa.

Volóchinov (2018, p. 91) reconhece a natureza ideológica da linguagem e faz uma relação entre signo e ideologia: “Tudo o que é ideológico possui uma *significação*: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um *signo*. Onde não há *signo* também não há *ideologia*”. Somos levados a compreender que signo e ideologia são interdependentes, a ideologia se forma a partir da existência do signo, sendo ele a condição para que a ideologia se materialize, conseqüentemente, podemos concluir que o signo é composto por ideologias. Ou seja, por significados ideológicos que se constroem a partir da realidade, que ganham sentido a partir do contexto social. Deste modo, o signo e a ideologia estão estritamente ligados à exterioridade.

Considerando a natureza dialógica e ideológica da linguagem, o autor defende: “A compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos; em outras palavras, a compreensão responde ao signo e o faz também com outro signo” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 95). Assim, a compreensão do signo se realiza a partir dos signos que já carregamos em nosso repertório, daquilo que já sabemos, que no contexto da vida social se junta aos signos que são apreendidos e ocasionam a compreensão. Nesse sentido, compreendemos que o signo ideológico é construído no espaço social, no contato com a realidade, a partir da comunicação entre grupos sociais, dos aspectos valorativos, concepções oriundas de cada indivíduo, que se formam e entram em cena na interação.

A ideologia está presente de maneira inerente na vida dos indivíduos, assim, quando nos deparamos com a esfera jornalística temos muitas vozes que se cruzam na construção dos sentidos, a voz da mídia, do jornal, do jornalista, de personagens citados, do leitor etc. Contudo, para Ramonet (2013, p. 74), a voz da mídia se sobressai sobre todas as outras: “A opinião pública não existe, ela é o reflexo dos meios de informação de massa”. Nesta perspectiva, a mídia se constitui como uma poderosa arma, que influencia na construção do pensamento dos indivíduos, ajudando a moldar seus posicionamentos sobre determinados assuntos. Ramonet (2013) destaca que a mídia trabalha domesticando a sociedade, de forma a evitar questionamentos sobre as informações que são repassadas. Ou seja, ela manuseia as informações, fazendo com que sejam aceitas enquanto verdades. Serrano (2013) ressalta que a mídia não trabalha exercendo o direito à liberdade de expressão, mas sim à censura, uma vez que atua escolhendo o que os terão acesso ou não.

O quantitativo de informações que podem ser de acessadas na mídia faz com que os indivíduos sejam expostos a diversos contextos ideológicos, se reportando ao campo político, as discussões atuais tem se intensificado a partir de dois extremos, os partidos da esquerda e os de direita. Nessa linha, os indivíduos tem na mídia o acesso a informações ligadas a esses partidos, ocasionando, assim, a reprodução de ideologias por parte dos sujeitos.

Sader (1995), ao tratar da noção de ideologia política de esquerda e direita no contexto brasileiro, ressalta que: “[...] a direita sempre esteve ligada às elites no poder”

(SADER 1995, p. 183). Assim, a direita está relacionada aos grupos privilegiados, as classes mais elevadas. No que diz respeito à esquerda, Sader (1995, p. 195) explicita: "Ser de esquerda no mundo de hoje significa participar da reivindicação concreta de uma nova sociedade, na realização prática dos direitos de cidadania sem qualquer tipo de exclusão". Nesse caso, a esquerda se apoia em propósitos de igualdade, estando estritamente ligadas às classes sociais menos favorecidas, aos mais pobres. Seguindo a mesma linha de raciocínio, ao separar direita e esquerda, Bobbio (1995) argumenta a favor de que: A distinção entre direita e esquerda não exclui de modo algum, sequer na linguagem comum, a configuração de uma linha contínua sobre a qual entre a esquerda inicial e a direita final, ou, o que é o mesmo, entre a direita inicial e a esquerda final.

Desse modo, a existência da esquerda e da direita não anula a existência de outros partidos menos radicais, posicionamentos situados entre esses dois extremos. Assim, a ideia de partidos políticos não se restringe apenas a esquerda e direita, mas também a outros posicionamentos que se encontram situados na linha contínua entre o extremo da direita e o da esquerda. Nesse sentido, pensando nas relações dialógicas que perpassam o gênero comentário *online*, passaremos logo abaixo para a análise do *corpus*, este em que os internautas manifestam suas valorações mobilizando contextos políticos de esquerda e de direita.

3 UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS QUE CONSTITUEM O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

Analizamos as relações dialógicas no gênero comentário *online*, para tanto foram selecionados nove comentários que serão tratados a partir da discussão teórica aqui apresentada. O *corpus* teve como texto fonte a uma notícia publicada no portal G1, em 12/02/2020, cuja manchete era: "Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney". Sentimos a necessidade de expor um recorte da notícia, conforme pode-se observar abaixo.

Quadro 1: Notícia do portal G1

Após alta recorde do dólar, Guedes diz que câmbio a R\$ 1,80 permitia a doméstica ir à Disney

Por Yvna Sousa e Filipe Matoso, TV Globo e G1 — Brasília 12/02/2020 20h27

O ministro da Economia, **Paulo Guedes**, afirmou nesta quarta-feira (12) que o dólar mais baixo permitia empregadas domésticas irem à Disney, nos Estados Unidos. O ministro acrescentou que a alta do dólar fará "todo mundo conhecer o Brasil". Guedes deu as declarações ao participar da cerimônia de encerramento do Seminário de Abertura do Ano Legislativo, organizado pela revista "Voto", em Brasília. O dólar fechou em alta nesta quarta-feira, com o **quarto recorde seguido, a R\$ 4,35**, impulsionado pela divulgação dos dados do varejo brasileiro e do maior otimismo do mercado em relação à contenção da epidemia do coronavírus na China. "Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80. Vou exportar menos, substituição de importações, turismo, todo mundo indo para a Disneylândia. Empregada doméstica indo pra Disneylândia, uma festa danada. Mas espera aí? Espera aí. Vai passear ali em Foz do Iguaçu, vai ali passear nas praias do Nordeste, está cheio de praia bonita. Vai para Cachoeiro do Itapemirim, vai conhecer onde o Roberto Carlos nasceu. Vai passear no Brasil, vai conhecer o Brasil, que está cheio de coisa bonita para ver", declarou. [...] "Vamos botar todo mundo para conhecer o Brasil. Eu, de vez em quando, quis dar o exemplo, mas antes que falem: 'Ministro diz que empregada doméstica estava indo para a Disneylândia'. Não. Ministro está dizendo que o câmbio estava tão barato que todo mundo estava indo para a Disneylândia, até as classes sociais mais baixas", afirmou. Na sequência do discurso, Paulo Guedes afirmou que "todo mundo que ir para a Disneylândia", mas não "três, quatro vezes ao ano". "Todo mundo tem que ir para a Disneylândia, conhecer um dia, mas não três, quatro vezes por ano, não é? Com dólar a R\$ 1,80, tinha gente indo quatro vezes por ano. Não, vai três vezes aqui, Foz do Iguaçu, Chapada Diamantina, conhece um pouquinho do Brasil, vai ver a selva amazônica, na quarta vez você vai para a Disney em vez de ir quatro vezes no ano. Então, só isso que estou dizendo", completou. [...].

Fonte: Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/12/não-alta-recorde-do-dolar-guedes-diz-que-com-cambio-a-r-180-domestica-ia-para-a-disney.ghtml>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

O texto apresenta o recorte de uma fala do Ministro da Economia, Paulo Guedes, proferida durante sua participação na cerimônia de encerramento do Seminário de Abertura do Ano Legislativo, organizada pela revista Voto. Esta que se constitui como um veículo responsável por divulgar acontecimentos, principalmente do ramo político, conforme informações retiradas do próprio site da revista.

Em sua fala, o ministro diz que quando o câmbio estava baixo, a R\$1,80, todo mundo estava indo para a Disneylândia quatro vezes por ano, inclusive as empregadas domésticas. Já com o câmbio mais alto, segundo o ministro, abre-se a possibilidade de se conhecer o Brasil, ou seja, investir no turismo local. No tocante ao câmbio a R\$ 1,80, o ministro Paulo Guedes se refere ao valor baixo de compra da moeda internacional em relação à moeda nacional, que devido a uma série de fatores, como por exemplo, os dados negativos do comércio brasileiro, culminaram em sua alta, chegando a R\$ 4,35, ocorrendo assim, a desvalorização do real em relação ao dólar. Segue uma sequência de nove comentários que serão analisados conforme os objetivos propostos na pesquisa.

Quadro 2: sequência de comentários

(01) Niva Skywalker: Atestou que o governo anterior (que ele tanto critica), era financeiramente melhor aos pobres e humildes...kkkk

(02) Bender Rodrigues: Sim e nós trabalhadores carregando quem não trabalha nas costas, muito bom esse governo anterior mesmo.

(03) Sergio Guimaraes: Paulo Guedes vai REVOLUCIONAR o Nosso País, Parabéns Ministro Fora Esquerda maldita !!! Vocês saquearam o nosso País !! Jamais terão a chave do cofre nas mãos, nem com o perdão do Papa ao líder da ORCRIM !!!

(04) Beta Fracassado: Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha. O pior que não sei de onde ele tirou isso. Não conheço uma doméstica que foi pra Disney. Só se for a dele que deve ganhar bem.

(05) Rafael Santos: O Guedes tá dando munição pra esquerdalha, o nazista que imitou o Goebels deu munição pra esquerdalha, a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha, o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha, o terraplanista da Funarte dá munição pra esquerdalha, o negro racista da Fundação Palmares...

(06) Heleonardo Rodrigues: Com tanta munição, a esquerda pode enfrentar o inimigo com sobras

(07) Beto: Avisa aí pro Paulo Guedes que domésticas americanas, onde ele se formou, viajam o mundo. Pode até pensar isso, não falar. É um trabalhador como outro qualquer, com carteira assinada e direitos. E tem muita doméstica mais educada e digna que muitos dos colegas políticos dele. Devia falar menos e trabalhar mais.

(08) Fernanda Rodrigues: Muito mimimi. O cara só falou pra gastar o \$ aqui, em vez de gastar lá fora, pra não quebrar. Imagine o Rio sem o \$ que ganha do turismo, no ano novo e no carnaval. A cidade ia quebrar. Viajar para o nordeste é o valor de ir pra fora do país, na América latina. E muita gente prefere conhecer o mundo a conhecer as belezas do Brasil, que são muitas. Gaste aqui, pare o país não quebrar. Será que é difícil entender?

(09) Sergio Alves: Embora venha de uma redação que se mostra oposição ao governo (e o povo que votou nele), a matéria informa que o Ministro explicou sua fala para evitar polêmicas. Porém, pouco adiantou. Matérias anteriores, se utilizando do brasileiro que vive abaixo da linha de censo crítico (usa expressões "gado" e "bolsomínions"), já haviam alcançado sua finalidade vil.

Fonte: Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/12/não-alta-recorde-do-dolar-guedes-diz-que-com-cambio-a-r-180-domestica-ia-para-a-disney.ghtml> >. Acesso em: 20 mai. 2020.

No comentário (01), o internauta retoma a notícia, marcando um posicionamento político, ao comentar: "Atestou que o governo anterior (que ele tanto critica), era financeiramente melhor aos pobres e humildes...kkkk". O internauta

manifesta apoio às classes sociais menos favorecidas economicamente, refutando a fala do ministro da economia em relação à depreciação feita às domésticas no exemplo dado. Ao colocar entre parênteses a expressão “(que ele tanto critica)”, o internauta faz a inserção do discurso outro de forma indireta, sendo uma tradução do discurso alheio. Ele retoma o discurso do ministro da economia, a partir de uma relação dialógica que o permite usar o discurso citado como apoio para sua defender seu ponto de vista.

Os sentidos são construídos no emaranhado de relações dialógicas que o falante e ouvinte conseguem estabelecer com o contexto extraverbal, com os discursos outros que se entrelaçam com o discurso atual. O sentido depende da valoração apreciativa sobre os discursos retomados (já ditos) e aqueles que ainda estão por vir, que ainda responderão o dito atual, mas que já foram antecipados na voz do falante, em um determinado contexto de fala. “O falante procura orientar sua palavra - e o horizonte que a determina - no horizonte do outro que a interpreta, e entra em relações dialógicas com elementos deste horizonte”. (BAKHTIN, 2015[1934-1936], p. 55)

O comentador (01) utiliza no final de seu enunciado a expressão: “KKKK”, expressando um tom, uma valoração apreciativa de deboche ao avaliar como contraditória a fala do ministro. Percebemos que o internauta se vale da liberdade oferecida pelo gênero discursivo para expressar-se com liberdade. Santos (2018, p. 76) ressalta: “A percepção de que o gênero comentário é um espaço criado para a expressão da opinião do leitor, cria condições favoráveis para a liberdade de expressão”. Além disso, a ideia de anonimato pode ser outro fator determinante para escolhas linguístico-estilísticas e apreciações valorativas não comuns ou apropriadas para a comunicação pública. Nesse caso, o riso expressa uma relação dialógica de descrédito, deboche, de refutação sobre o discurso citado. Todas as palavras ou outras formas de expressões semióticas só adquirem um sentido, quando usadas na comunicação da vida real, quando foram selecionadas tendo em vista uma intenção, um gênero discursivo, um destinatário real ou presumido que apreciará essa palavra em um contexto específico.

A postagem (02) é uma réplica direta a (01), ou seja, é uma reação ao que foi dito pelo internauta anterior. O internauta inicia sua fala utilizando o termo “Sim”, o que já aponta para uma atitude responsiva em relação a algo dito anteriormente. Ao comentar: “*Sim e nós trabalhadores carregando quem não trabalha nas costas, muito bom esse governo anterior mesmo..*” o internauta discorda de forma irônica do que foi dito na postagem (01), expressando insatisfação com o governo anterior. A compreensão necessita de diálogo entre o dito e o não dito. A materialidade verbal é apenas um meio de ativar relações de sentido com o contexto extraverbal, permitindo uma compreensão ativa sobre o que se ouve ou lê.

Podemos perceber que o internauta (02) revela um posicionamento de refutação frente à fala replicada, retomando e discordando do que foi dito pelo comentador (01). Temos nessa retomada do discurso outro um apagamento das fronteiras entre o discurso citado e discurso citante, contudo, é possível resgatar diferentes vozes no mesmo enunciado. Ele retoma o discurso de Guedes e do comentador (01) revelando uma posição de confronto, dizendo: “*Sim e nós trabalhadores carregando quem não trabalha nas costas*”. A partir disso, compreende-se o final do enunciado como ironia: “*muito bom esse governo anterior mesmo*”. No comentário (02), temos um único enunciado, mas pontos de vista divergentes. Nele, temos no mínimo, a voz do ministro

da economia, do comentador (01) e do comentador (02). Este último, ao retomar um discurso já dito, lança sobre ele uma nova apreciação valorativa, sobre isso Bakhtin (2015 [1934-1936] p.69) pontua “[...] (pois não é do dicionário que o falante tira a palavra!), mas em lábios alheios, em contextos alheios, a serviço de intenções alheias: é daí que deve ser tomada e tornada sua.” Nesse sentido, a palavra é materializada na relação com o outro, na interação.

Na postagem (03), o internauta destaca o termo “REVOLUCIONAR” para evidenciar uma valoração apreciativa de apoio ao ministro Paulo Guedes. Percebemos que os sentidos vão sendo construídos não apenas com base no que é dito linguisticamente, mas também, a partir de outros recursos semióticos muito característicos do estilo do gênero comentário *online*, como é o caso do destaque dado à palavra “REVOLUCIONAR”, a repetição de sinais de pontuação, dentre outros recursos. Bakhtin (2016[1970]) ao falar dos elementos constitutivos do gênero, argumenta a favor de que cada gênero possui um estilo que lhe é característico. O estilo não se restringe às escolhas linguísticas, mas abrange tudo aquilo que na materialidade sígnica permite a construção de sentidos, portanto, as relações dialógicas e as valorações apreciativas orientam as escolhas linguístico-estilísticas do falante conforme o que orienta o gênero. Bakhtin (2015[1934-1936]), ao sugerir a estilística do gênero reconhece e argumenta a favor de que o gênero diz muito do que pode ser dito e a partir de quais elementos sígnicos. Os recursos linguístico-estilísticos materializam a valoração apreciativa no enunciado, expressando um valor de verdade, mentira, aceitação, refutação, apoio, dúvida, ênfase, deboche etc.

Ao proferir: “[...] *Fora Esquerda maldita !!! Vocês saquearam o nosso País !!*” o internauta exprime um pensamento dos apoiadores de Jair Messias Bolsonaro, temos uma representação da voz de posicionamento político, uma opinião. Ao utilizar a expressão: “*saquearam o nosso País !!*”, o internauta se reporta a crimes supostamente praticados por integrantes da esquerda, relacionados à corrupção, reportando-se a uma voz midiática de anticorrupção, responsável por divulgar/criar acontecimentos envolvendo escândalos com os integrantes do PT, como por exemplo, acontecimentos referentes à operação Lava Jato. As retomadas a discursos anteriores manifestam o caráter dialógico da linguagem. O falante argumenta a partir de discursos já ditos e que lhes são favoráveis para sustentar seu ponto de vista, um posicionamento ideológico.

Na fala (04): “*Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha. O pior que não sei de onde ele tirou isso. Não conheço uma doméstica que foi pra Disney. Só se for a dele que deve ganhar bem*”. A expressão “*Putz o cara tá dando munição pra esquerdalha*” é marcada por uma relação dialógica de refutação em relação à fala do ministro, revelando um tom, uma valoração apreciativa de discordância, indignação, por ele dar motivos para críticas. O termo “*munição*” estaria relacionado à fala do ministro da economia na notícia, significando dizer que seus discursos são motivos para a esquerda criticar. O internauta inicia seu comentário com a expressão “*Putz*”, característica da fala, de situações espontâneas de comunicação, revelando uma marca estilística do comentário *online*, semelhante à linguagem no diálogo face a face. O termo “*esquerdalha*” é carregado de uma valoração depreciativa, ele é utilizado pelos apoiadores do presidente, fazendo referência aos partidos de esquerda que são opositores do então governo, o termo em si carrega um valor ideológico, fazendo parte de um contexto, tendo um sentido específico, que é de oposição. As palavras são carregadas de um valor apreciativo, de uma entonação que marca uma tomada de

posição do sujeito falante, que para o Círculo de Bakhtin sempre será um ideólogo, pois sempre assumirá uma posição de não neutralidade frente ao dito.

O internauta (05) diz: “O Guedes tá dando munição pra esquerdalha, o na.zis.ta que imitou o Goebels deu munição pra esquerdalha, a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha, o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha, o terraplanista da Funarte dá munição pra esquerdalha, o negro racista da Fundação Palmares...”. Podemos perceber que o internauta ironiza e polemiza com a postagem (04), dizendo que assim como o então ministro Paulo Guedes, vários outros integrantes do governo dão motivos para as críticas. Para evidenciar isso, o internauta resgata outros discursos que já foram materializados pela mídia, que fazem alusão a falas de integrantes do governo Bolsonaro. É importante ressaltar que, conforme Sader (1995), falar de esquerda e direita é compreender que entre ambas existem partidos mais ou menos moderados e extremistas.

O internauta destaca em sua fala episódios que envolvem, além de Paulo Guedes, o ex-secretário da cultura Roberto Alvin, a ministra Damares Alves, o ex-ministro Abraham Weintraub, o ex-presidente da Funarte, Dante Mantovani, e o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo. Ao comentar: “[...] o na.zis.ta que imitou o Goebels deu munição pra esquerdalha [...]”, o internauta se refere ao ex-secretário da cultura e ao episódio que foi divulgado pela mídia em que ele fez um discurso semelhante a um discurso do nazista Joseph Goebbels, integrante do governo de Adolf Hitler. Na ocasião Roberto Alvin diz “A arte brasileira da próxima década será heróica e será nacional [...]”, em comparação ao discurso de Goebels, que diz “A arte alemã da próxima década será heróica [...]”⁴.

Podemos notar a semelhança linguística entre os discursos, que pode ser vista como munição pelo internauta devido à aproximação que se percebe entre o discurso de Roberto Alvin e o discurso de uma pessoa que fez parte de um regime nazista. Colocando assim, o Brasil sob o estado de alerta, no sentido de ter como integrante do governo um apoiador de um regime ditatorial que matou milhões de pessoas. As relações dialógicas são relações de sentido atravessadas pelo contexto sócio histórico. Os internautas não apenas mantêm uma interlocução com outros comentadores, nem se restringem a responder à notícia, mas a partir de uma interpretação responsiva retomam outros acontecimentos e discursos para fundamentar seu ponto de vista.

Ao explicitar: “[...] a maluca da goiabeira dá munição pra esquerdalha [...]”, o internauta se refere à ministra Damares Alves e ao episódio em que ela afirma que estava em cima de pé de goiabeira, prestes a cometer suicídio quando viu Jesus se aproximando. Damares proferiu essa fala em um evento evangélico do qual participou. A ministra relaciona esse fato aos abusos sexuais sofridos por ela ainda na infância. A fala da ex-ministra ganhou bastante repercussão na mídia quando ela foi anunciada para coordenar a pasta do ministério da mulher, família e direitos humanos, criada pelo presidente Jair Bolsonaro. O internauta revela uma valoração apreciativa negativa, podemos dizer que o fato se trata de um relato pessoal, que parece ser visto pelo internauta como absurdo, fazendo com que ele desqualifique a figura de Damares enquanto ministra.

O internauta critica o discurso da ministra, tendo em vista a incoerência com o cargo que ela exerce na política, sendo este fato visto como munição para a oposição. A

⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/17/secretario-nacional-da-cultura-roberto-alvim-faz-discurso-sobre-artes-semelhante-ao-de-ministro-da-propaganda-de-hitler.ghtml>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

expressão “a maluca da goiabeira” tem seu sentido atualizado a partir das relações dialógicas que mantém com acontecimentos e discursos anteriores, apontando para uma entonação de confronto ao governo de Jair Bolsonaro. Como dito por Bakhtin (2015[1934-1936], p. 54): “O significado linguístico de certo enunciado é interpretado no campo da língua, ao passo que o seu sentido atual é interpretado no campo de outros enunciados concretos sobre o mesmo tema, no campo de opiniões, pontos de vista e avaliações dispersas [...]”. O internauta ao usar a essa expressão lança sobre ela uma entonação fruto do diálogo com muitos outros pontos de vista.

Quando comenta: “[...] o Ministro da Educação analfabeto dá munição pra esquerdalha [...]”, o internauta pode estar se referindo aos erros ortográficos do ex-ministro da educação, Abraham Weintraub, bastante criticados pela mídia, cometidos em suas publicações nas redes sociais. O internauta apresenta fatos já divulgados e debatidos pela mídia, que já fazem parte dos conhecimentos prévios de muitos leitores que tiveram acesso a essas informações.

Ao expressar: “[...] o terraplanista da Funarte da munição pra esquerdalha [...]”, o internauta se refere às declarações do ex-presidente da Funarte, Dante Mantovani, de que a terra é plana. Para o dicionário *online*, o termo terraplanista significa: “Quem acredita que a Terra é plana como um disco ou pizza [...]”. Ou seja, o terraplanismo se coloca em oposição à ideia de que a terra é esférica, defendendo que o planeta possui bordas. A mídia apresenta Dante Mantovani enquanto suposto defensor dessa teoria terraplanista em redes sociais, foi altamente criticado pela mídia, haja vista a ciência aponta para a esfericidade da terra.

O internauta quando diz: “o terraplanista da Funarte”, faz uma espécie de crítica, relacionando o ponto de vista de Dante Mantovani sobre a terra ser plana e o cargo que ele ocupava anteriormente, de presidente da Funart. Suas declarações não condizem com o cargo, já que se esperava que ele enquanto ministro, juntamente com sua equipe, desenvolvessem ações voltadas ao estímulo de atividades artísticas. Essas declarações sofreram inúmeras críticas por parte da sociedade, da mídia, suscitando relações dialógicas diversas. As palavras dos internautas são carregadas de valorações ideológicas que marcam um posicionamento político frente aos fatos noticiados. Santos (2018) afirma que os comentários *online* sobre notícias acrescentam informações, suscitam questionamentos, indo além do que foi noticiado.

Quando diz: “[...] o negro racista da Fundação Palmares...” o internauta se refere às declarações racistas do presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, noticiadas pela mídia. As falas racistas foram proferidas e gravadas durante uma reunião da qual Camargo participou. Temos a evidência uma crítica às declarações de Sérgio Camargo, uma vez que elas revelam contradições não só em relação ao cargo que ele ocupa, mas também por ele ser negro e proferir falas racistas relacionadas ao movimento negro, que ele supostamente deveria defender.

O comentário apresenta recortes de episódios polêmicos que viraram notícia, para se referir a pessoas específicas integrantes da cúpula do então presidente Jair Messias Bolsonaro, que a partir de suas declarações dão motivos para críticas por parte da esquerda, a quem o internauta ironicamente chama de “esquerdalha”, usando a mesma munição dada pelo internauta anterior, contudo, com valoração oposta. O internauta faz uso do discurso indireto livre, uma vez que ele retoma e transcreve a seu modo, trechos do comentário anterior e de discursos já ditos, sem indicar que pertencem ao outro. Volóchinov (2018, p. 261), ao falar sobre o fenômeno do discurso indireto livre,

afirma que ele: “[...] enfraquece ainda mais as fronteiras do enunciado alheio”. Desse modo, no discurso indireto livre, os discursos se confundem, uma vez que as fronteiras são enfraquecidas.

Podemos perceber no comentário (05) a forte presença do contexto extraverbal, uma vez que são retomados discursos que vão muito além do que foi noticiado na matéria. A retomada desses discursos revela a defesa de um ponto de vista por parte do internauta, uma tomada de posição negativa em relação ao governo atual, ou seja, contrária à ideologia de direita. Para volóchinov (2018), o enunciado do outro pode ser percebido como uma posição semântica do falante. Nesse sentido, a fala de outrem é convocada pelo internauta para auxiliar na composição e defesa de seu ponto de vista, na construção de sua argumentação, bem como na expressão de uma ideologia enquanto tomada de posição.

No comentário (06): “Com tanta munição, a esquerda pode enfrentar o inimigo com sobras”, o internauta insere-se na discussão a partir de uma réplica direta à fala anterior, portanto, por meio de uma relação dialógica interlocutiva, como denomina (CUNHA, 2011). Mas ao mesmo tempo em que ele concorda e reforça a ideia de que os integrantes do governo atual dão motivos para as críticas da esquerda, também manifesta um dialogismo interdiscursivo marcado pela retomada de discursos outros que já não se pode precisar exatamente de quem são. Santos (2018), ao discorrer sobre o dialogismo interdiscursivo e o dialogismo interlocutivo, ressalta que o primeiro diz respeito ao atravessamento de outras vozes, de discursos anteriores que já foram discutidos, confrontados e avaliados. Evidencia uma tomada de posição. A expressão “tanta”, além de retomar os exemplos dados no comentário anterior, manifesta uma valoração apreciativa sobre essa retomada, sendo uma relação dialógica de apoio ao (05) e de refutação ao governo de Jair Bolsonaro. Essa relação de refutação ao governo pode ser percebida quando o internauta o nomeia de “inimigo”, nesse caso, como sendo o inimigo da esquerda. A esquerda, que para Sader (1995), representa as classes sociais mais pobres, prioriza as políticas sociais, além da distribuição de renda para os marginalizados.

O internauta ao utilizar a palavra “inimigo”, não dialoga apenas com os outros comentadores e com a notícia, vai além. Quem é esse inimigo? Inimigo de quem? São relações dialógicas com o contexto social, com o extralinguístico que nos permite uma leitura crítica sobre aquilo que lemos, uma entonação sobre o uso atualizado da palavra. Se não conhecemos o contexto político do Brasil, os embates ideológicos, o tema da notícia, ou seja, se nos faltar as relações dialógicas, o leitor ficará privado dessa compreensão responsiva. Sobre isso, Santos; Alves Filho (2012, p. 148) esclarecem:

Então a entoação, que veicula uma avaliação social, vai além do material verbal, sendo possível de ser resgatada apenas em relação com um contexto extraverbal, visto que muito do que não é explicitado no texto e que seria importante para o entendimento da entoação não está no dito, mas nas condições de produção inerentes à situação de comunicação.

Em (07): “Avisa aí pro Paulo Guedes que domésticas americanas, onde ele se formou, viajam o mundo. Pode até pensar isso, não falar. É um trabalhador como outro qualquer, com carteira assinada e direitos. E tem muita doméstica mais educada e digna que muitos dos colegas políticos dele. Devia falar menos e trabalhar mais”. O internauta expressa sua indignação sobre a forma com que o ministro se reporta às domésticas. A fala do internauta expressa uma ideologia de esquerda, revelando uma

posição dialógica de apoio à classe das domésticas: “É um trabalhador como outro qualquer”. Nesse sentido, a fala do ministro argumenta a favor de uma ideologia em que as classes menos favorecidas economicamente não devem ter os mesmos direitos que as classes sociais mais ricas.

No comentário (08): “Muito mimimi. O cara só falou pra gastar o \$ aqui, em vez de gastar lá fora, pra não quebrar. Imagine o Rio sem o \$ que ganha do turismo, no ano novo e no carnaval. A cidade ia quebrar. Viajar para o nordeste é o valor de ir pra fora do país, na América latina. E muita gente prefere conhecer o mundo a conhecer as belezas do Brasil, que são muitas. Gaste aqui, pare o país não quebrar. Será que é difícil entender?” O internauta expõe suas apreciações a favor do ponto de vista de Paulo Guedes, retomando o discurso outro para defendê-lo, mostrando uma relação dialógica de apoio, contra argumentando as críticas feitas pelos outros internautas.

O internauta utiliza expressão: “mimimi”, que de acordo com o Dicionário online é uma onomatopéia. Essa expressão tem um sentido também pejorativo, ao utilizá-la a internauta tenta desqualificar as críticas dos outros internautas a respeito da fala do presidente. E ainda diz: “O cara só falou pra gastar o \$ aqui [...]”, a expressão verbal “só/somente” indica um contra argumento às críticas recebidas em relação à menção feita às empregadas domésticas. A fala do internauta funciona como uma antipalavra aos discursos de crítica ao ministro. Volóchinov (2018) afirma que a antipalavra é materializada a partir da compreensão, segundo ele, “A compreensão busca uma antipalavra à palavra do falante.” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 232, grifos do autor). Assim, a compreensão do ouvinte gera uma antipalavra, que se constituirá como uma resposta à palavra anterior.

Analisemos a postagem (09): “Embora venha de uma redação que se mostra oposição ao governo (e o povo que votou nele), a matéria informa que o Ministro explicou sua fala para evitar polêmicas. Porém, pouco adiantou. Matérias anteriores, se utilizando do brasileiro que vive abaixo da linha de senso crítico (usa expressões “gado” e “bolsomínions”), já haviam alcançado sua finalidade vil”. O internauta argumenta que embora a notícia tenha publicado a fala completa do ministro em que ele se explica para não causar polêmicas, outras notícias publicadas já foram o estopim para o surgimento de críticas e polêmicas envolvendo o governo atual. O internauta utiliza a expressão: “brasileiro que vive abaixo da linha do senso crítico (usa expressões “gado” e “bolsominions”)”, para se referir às pessoas que são opositoras ao governo atual, que com pouca capacidade de argumentar e analisar as situações utilizam as expressões que ele coloca entre aspas.

Os termos “gado” e “bolsominions”, no contexto político são pejorativos, utilizados pelos opositores do governo atual de forma depreciativa, para se referir aos apoiadores do presidente. Ao colocar essas palavras entre aspas o internauta se distancia do dito, diz não ser um deles, relaciona esse dito ao outro, a quem se opõe. O internauta apresenta uma posição semelhante a dos indivíduos que tem um posicionamento político de direita, se contrapondo aos posicionamentos políticos de esquerda. Conforme ressalta Bobbio (1995), esquerda e direita são programas contrapostos, são contrastes não só de ideias, mas também de interesses e valores. Assim, falar de esquerda e direita é falar de dois extremos opostos.

Os comentários analisados expressam tomadas de posições que são reflexos das informações que os internautas têm contato, eles expõem pontos de vista carregados de conteúdo ideológico, expressando posicionamentos políticos que se aproximam das

vertentes políticas de direita e de esquerda. Os internautas, em sua maioria, defendem seus pontos de vista, expressam suas valorações apreciativas transportando para seus comentários outros discursos que ultrapassam aquilo que é discutido pela notícia. Dessa forma, esse gênero se constitui enquanto espaço de confronto e discussão, no qual a notícia é apenas o ponto de partida para interação.

4 CONCLUSÕES

As postagens se organizam em uma corrente de enunciados, apresentando falas sequenciadas, construídas a partir da interação entre muitas vozes, adotando em sua maioria uma atitude responsiva em relação à fala de outros internautas. A pesquisa possibilitou perceber que as relações dialógicas e os sentidos no gênero comentário *online* são construídos a partir da interação constante com outros internautas e com outros discursos.

Foi possível verificar a presença do dialogismo interdiscursivo, marcado pela retomada da notícia, e de outros discursos materializados anteriormente pela mídia, que ultrapassam o discurso noticiado e que se cruzam no espaço em que os comentários são expostos. Nesse sentido, percebemos que esse gênero é fortemente marcado pelo contexto extraverbal, que muitas vezes, para que o enunciado seja compreendido se faz necessário ter conhecimento sobre aquilo que o internauta se refere.

Além disso, vimos que os internautas de forma muito recorrente respondem a outros internautas, criando assim, um diálogo semelhante a uma conversa, temos então a presença do dialogismo interlocutivo, marcado pela réplica direta, favorecido pela possibilidade de resposta e alternância que o gênero comentário *online* oferece.

Os comentários revelaram, de certo modo, vozes que são resultados das informações que os internautas têm acesso e, a partir disso, expressam seus posicionamentos, sejam eles de concordância ou de discordância, sempre perpassados por discursos ideológicos. Sendo assim, o espaço destinado à exposição dos comentários passa a ser então, um espaço de confronto, de exposição de diferentes posicionamentos, de construção de argumentos e de relações dialógicas.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F.; SANTOS, E. P. dos. O tema da enunciação e o tema do gênero no comentário online. **Revista Fórum Linguístico**, v. 10, n. 12, p. 78-90, 2013.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra Rio de Janeiro: Ed. Forence- Universitária, 1981.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016[1979].

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra São Paulo: Editora 34, 2015 [1934- 1936].

CUNHA, D. A. C. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. **Bakhtiniana**, v. 1, n. 5, p. 116-132, 2011.

CUNHA, D. A. C. O outro no discurso: representação e circulação. **Revista do GELNE**,

v.15, p. 353 - 379, 2013.

RAMONET, I. A explosão do jornalismo na era digital. In: MORAES, D; RAMONET, I; SERRANO, P. (org.). **Mídia, poder e contrapoder**: da concentração monopólica à democratização da informação. Rio de Janeiro: Biotempo, 2013. p. 85-102.

SADER, E. **O anjo torto**: Esquerda (e direita) no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SANTOS, E. P. dos. **Gênero comentário online**: um enfoque axiológico-dialógico do estilo. 2018. 257f. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SANTOS, E. P. dos. Relações dialógicas e a construção do sentido no gênero comentário online. **Revista FSA**, v. 9, n. 2, art. 10, p. 144-160, ago./dez. 2012.

SERRANO, P. Democracia e liberdade de imprensa. In: MORAES, D; RAMONET, I; SERRANO, P. (org.). **Mídia, poder e contrapoder**: da concentração monopólica à democratização da informação. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013. p. 54-63.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Artigo recebido em: 07/03/2023

Artigo aprovado em: 25/07/2023

Artigo publicado em: 08/08/2023

COMO CITAR

PEREIRA, M. A. ; SANTOS, E. P. dos. O discurso outro na construção do gênero comentário online. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-15, e02318, 2023.